

2ª edição/2022

BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

EM 2021, A ATIVIDADE
ECONÔMICA DO RIO CRESCEU
4,1% E FORAM GERADOS 81,4 MIL
EMPREGOS FORMAIS

1. Sumário Executivo

O Boletim Econômico do Rio apresenta mensalmente dados sobre a atividade econômica, inflação e mercado de trabalho do Rio de Janeiro¹.

O Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), desenvolvido pela SMDEIS, cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia da cidade do Rio, cresceu, em termos reais, 4,1% em 2021 (na comparação com o ano anterior), após uma queda de 4,1% em 2020, na comparação com 2019.

Em dezembro de 2021, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador cresceu 2,6%. Já na comparação com o mês anterior (novembro/21), o IAE-Rio aumentou 3,6%.

A aceleração da vacinação ao longo de 2021, que completou o ano passado com quase 95% da população carioca acima de 12 anos com o esquema vacinal completo (2ª dose ou dose única), o que representou 5,3 milhões de cariocas vacinados, contribuiu para recuperação da atividade econômica. Além disso, quase 30% da população acima de 18 anos encerrou 2021 já com a dose de reforço. Ou seja, no total, em 2021, foram quase 13 milhões de doses aplicadas no Rio. Isso permitiu uma perspectiva positiva para a economia carioca, em especial para o setor de serviços, que tem o maior peso na economia brasileira (70%), e mais ainda na economia do Rio (86%), e é o que mais emprega a população carioca também, já que 85% dos trabalhadores formais cariocas estão nesse setor.

Com metodologias diferentes, assim como com diversos dados na economia brasileira e mundial, o IAE-Rio e o PIB do Rio indicam como está a atividade econômica do Município do Rio de Janeiro, com tendências parecidas, mas não necessariamente com o mesmo número. Para o Brasil, por exemplo, o IBGE divulga o PIB, enquanto o Banco Central tem o IBC-Br.

¹ Este Boletim foi elaborado com base em dados e informações públicas atualizadas até 11 de fevereiro de 2022.

Nesse contexto, o IAE-Rio indicou que a economia carioca cresceu 4,1% em 2021, após recuar 4,1% em 2020. Já as estimativas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) para o PIB do Município do Rio de Janeiro indicam que, em 2021, deve ter crescido, em termos reais, 4,5%, após a forte queda de 2020 (-5,7%).

A taxa de inflação no Rio nos últimos 12 meses terminados em janeiro de 2022 foi de 9,0%, abaixo da inflação brasileira, de 10,4%. A alta dos preços foi puxada principalmente pela alta de 13,9% dos preços administrados no Rio, abaixo da taxa brasileira de 16,8%; e pela alimentação no domicílio, cujos preços aumentaram 8,3% no Rio, praticamente a mesma taxa do Brasil (8,6%). O preço dos serviços, cresceu 4,8% nos últimos 12 meses no Rio, numa taxa bem próxima da brasileira (5,1%). E os bens industriais aumentaram 10,4% no Rio e 12,7% no Brasil.

Em 2021, foram gerados 81,4 mil empregos formais segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgado pelo Ministério do Trabalho. Só para efeitos de comparação, no mesmo período de 2020, houve uma perda de 107,7 mil empregos formais no Rio.

Do total de vagas geradas em 2021, quase 60 mil foram no setor de serviços (sem contar comércio). No setor do comércio, foram gerados 16 mil empregos neste período. No agregado de serviços, incluindo comércio, houve uma geração de 74,2 mil empregos, o que representou mais de 90% da criação de vagas em 2021. Indústria e construção criaram 7,2 mil novos empregos, o que corresponde a 8,8% do total. Dos mais de 80 mil novos empregos formais gerados em 2021, 53,2% foram de mulheres e 46,8% de homens. Na análise por grau de instrução, observa-se que praticamente só foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade (Ensino Médio completo e Ensino Superior, incompleto ou completo), concentrados no Ensino Médio completo (80,1%). Para os níveis com menor grau de instrução, houve uma perda de empregos, principalmente dos trabalhadores com até o Ensino Fundamental (completo ou incompleto). Trabalhadores com Ensino Médio incompleto representaram apenas 4,0% da geração de novos empregos formais em 2021. Na separação por idade, a maior parte das vagas foram para os jovens, já que 63,7% foram para trabalhadores entre 18 e 24 anos e 86,8% entre 18 e 29 anos.

Desse total de empregos formais criados no Rio em 2021, mais de 1/3 da geração positiva de vagas do CAGED ocorreu nas ocupações de trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados; 23,4% foram de trabalhadores de serviços administrativos; e 13,8% trabalhadores técnicos de nível médio. Com isso, em 2021, o estoque de empregos formais no Rio era de 1,7 milhão de trabalhadores, sendo mais de 85% desses empregos concentrados no setor de serviços (incluindo comércio). O peso da indústria era de 8,4% e da construção, 4,9%. A agropecuária, com apenas 1,6 mil empregos formais no Rio, representava apenas 0,1% dos empregos formais cariocas.

Numa análise de criação de empregos formais por ciclos políticos, com uma série histórica mais longa, observamos que entre 2009 e 2016, houve uma geração líquida de 229 mil empregos no Rio. Já entre 2017 e 2020, houve uma perda de 167,4 mil postos de trabalho. E, em 2021, uma recuperação, com criação de 81,4 mil novas vagas. Ainda na análise por ciclo político, e adicionando a comparação com as demais capitais brasileiras, observa-se que, entre 2009 e 2016, o Rio foi a segunda capital que mais gerou empregos formais no Brasil, atrás apenas de São Paulo. Já no período 2017/20, o Rio foi a capital brasileira que mais perdeu empregos formais, segundo o CAGED, com uma geração líquida negativa de 167,4 mil postos de trabalho. E isso não foi consequência somente da pandemia e seus impactos na economia, pois quando se analisa os dados entre 2017 e 2019 (período pré-Covid), o Rio já tinha sido a capital que mais perdeu empregos formais dentre todas as capitais brasileiras. Com a pandemia, em 2020, o Rio perdeu 107,7 mil empregos formais, sendo a última colocada dentre todas as capitais do Brasil. E em 2021, com a criação de 81,4 mil novos empregos formais, o Rio voltou a ser a segunda capital que mais gerou postos de trabalho no Brasil, atrás apenas de São Paulo.

Nas próximas seções, há outros dados e gráficos sobre a economia do Rio.

2. Atividade Econômica

O PIB dos estados e municípios é divulgado pelo IBGE, com frequência anual, e com uma defasagem de dois anos. Para os estados, há dados de atividade econômica em frequência mensal, como as pesquisas de serviços, comércio e indústria, divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica regional (IBCR), calculado pelo Banco Central. Mas, para os municípios, há uma escassez de indicadores, principalmente mensais. Buscando suprir uma lacuna de informações de atividade econômica de mais alta frequência² para o Município do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) desenvolveu o Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio),³ cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, principalmente do setor de serviços, incluindo comércio, cujo peso é de 86,5%⁴ na economia do Rio.⁵ O indicador⁶ é baseado numa combinação linear do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP), da Pesquisa Mensal de Serviços do Estado do Rio de Janeiro (PMS-RJ), e da Pesquisa Mensal de Comércio do Estado do Rio de Janeiro (PMC-RJ), sendo as duas últimas divulgadas pelo IBGE.

² Os dados de alta frequência de atividade econômica existentes atualmente são para o Estado do Rio de Janeiro, como as pesquisas de indústria, serviços e comércio (PIM-PF, PMS e PMC) divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica (IBCR-RJ), calculado pelo Banco Central. Já o PIB, dado oficial calculado pelo IBGE, tanto para o Estado do RJ quanto para o Município do Rio, é um dado anual, com defasagem de dois anos.

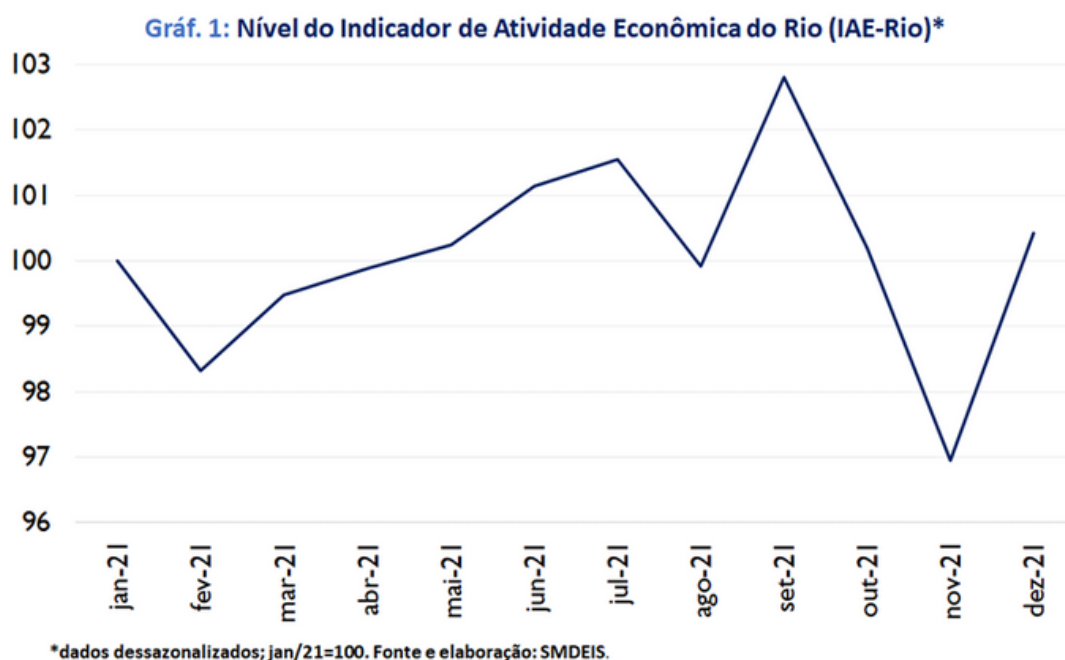
³ Ver a "Nota Explicativa do IAE-Rio", no final da presente edição do Boletim Econômico do Rio.

⁴ Segundo os dados das Contas Nacionais do IBGE, o comércio também faz parte do setor de serviços. Portanto, esse peso de 86,5% do setor de serviços na economia carioca inclui também o comércio.

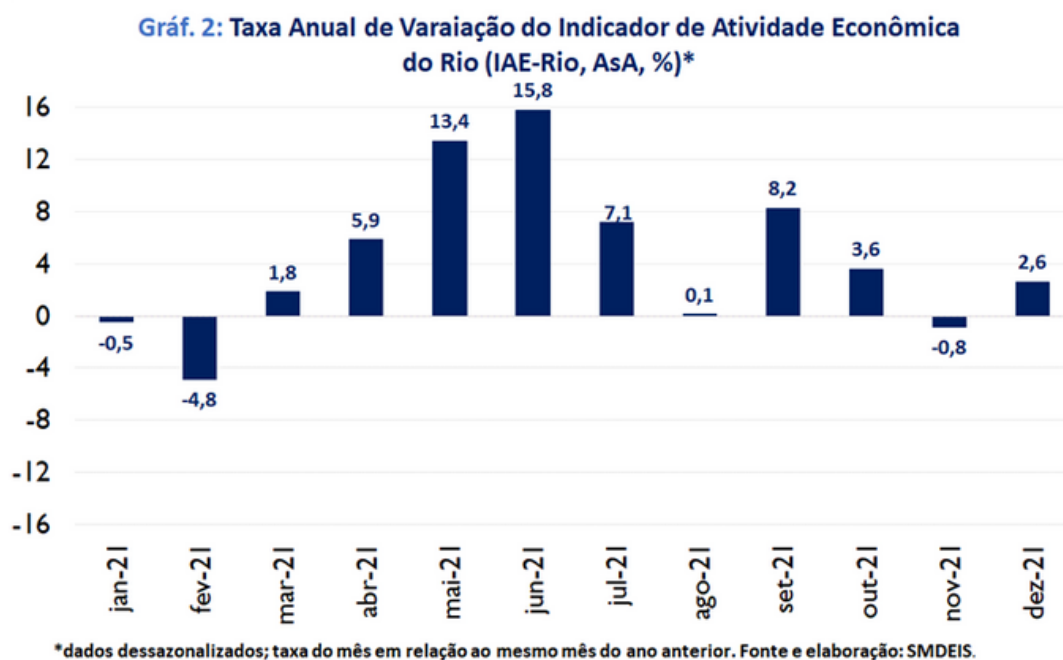
⁵ De acordo com o PIB Municipal, divulgado pelo IBGE, com dados de 2018.

⁶ Para a metodologia completa do indicador, ver o Estudo Especial no 2 da SMDEIS, da "Metodologia do IAE-Rio". Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>

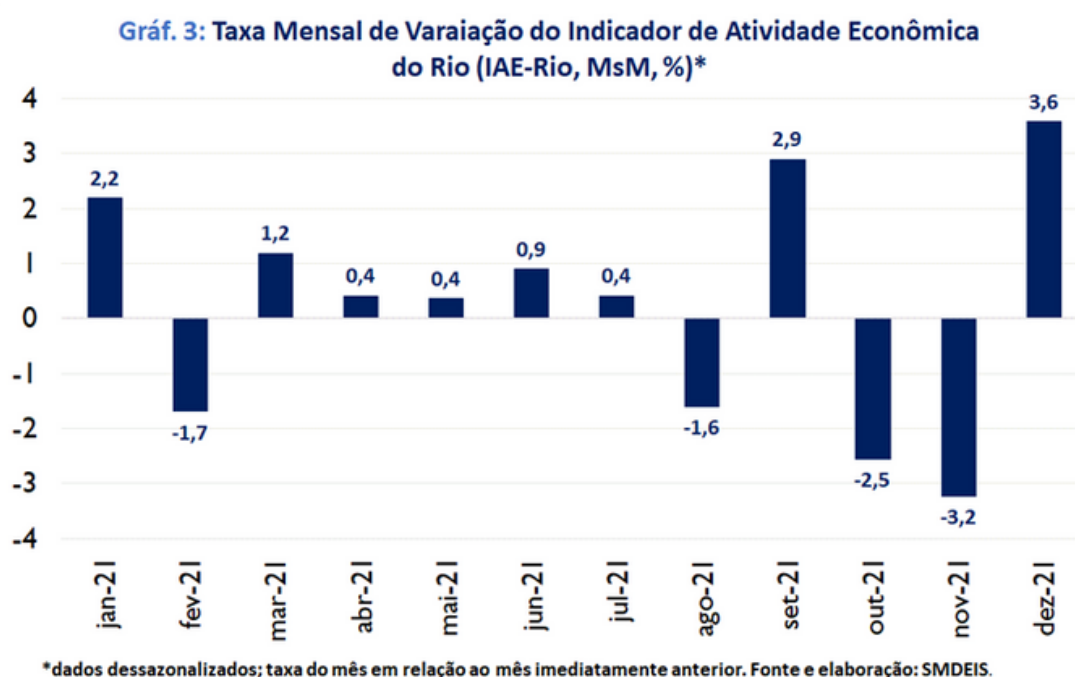
O Gráfico 1 mostra a evolução no nível do IAE-Rio dos últimos 12 meses terminados em dezembro de 2021, com uma certa volatilidade, mas com uma tendência de alta até setembro, e com duas quedas em outubro e novembro, e com uma retomada no último mês do ano.



Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAE-Rio cresceu, em dezembro de 2021, 2,6% (Gráfico 2).

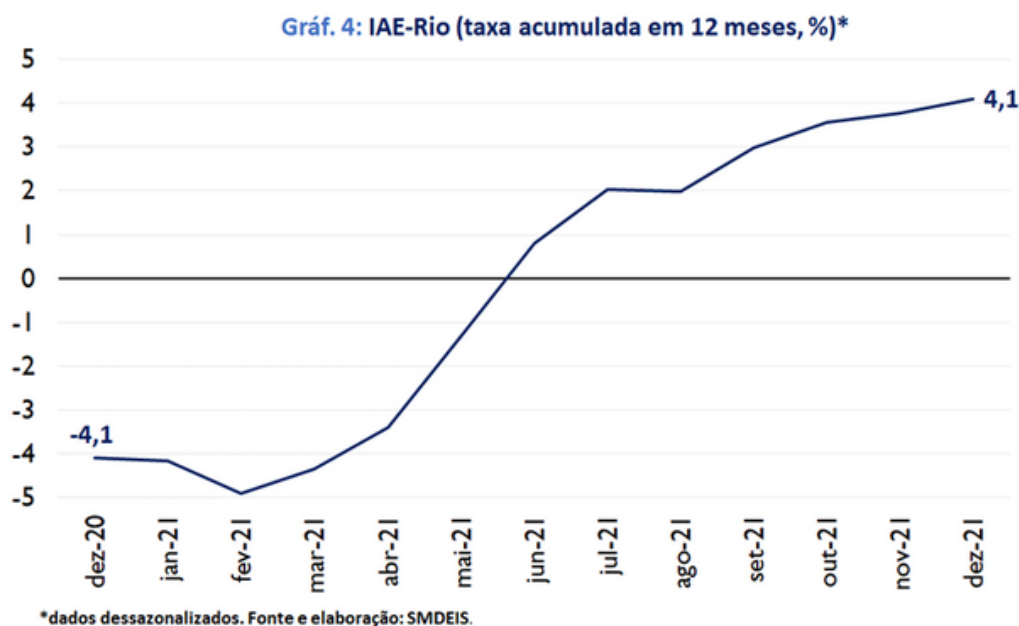


O Gráfico 3 mostra as taxas mensais de variação do IAE-Rio em comparação aos meses imediatamente anteriores. Nesta comparação, há uma volatilidade maior do indicador. Em dezembro de 2021, o Indicador de Atividade Econômica do Rio cresceu, em termos reais, 3,6% na comparação com novembro de 2021. Para suavizar essa volatilidade, calcula-se uma média móvel de três meses (MM3M).⁷ Na MM3M terminada em dezembro de 2021, o IAE-Rio recuou 2,2%, em função das quedas de outubro e novembro.



O Gráfico 4 mostra o crescimento de 4,1% do Indicador de Atividade Econômica do Rio no acumulado em 12 meses, terminados em dezembro. Ou seja, de acordo com o IAE-Rio, a atividade econômica carioca cresceu, em termos reais, 4,1% em 2021 (na comparação com o ano anterior), após uma queda de 4,1% em 2020, na comparação com 2019.

⁷ Média móvel de três meses (MM3): taxa comparando a média dos três últimos meses em comparação com os três meses imediatamente anteriores.



A aceleração da vacinação ao longo de 2021, que completou o ano passado com quase 95% da população carioca acima de 12 anos com o esquema vacinal completo (2ª dose ou dose única), o que representou 5,3 milhões de cariocas vacinados, contribuiu para recuperação da atividade econômica. Além disso, quase 30% da população acima de 18 anos encerrou 2021 já com a dose de reforço. Ou seja, no total, em 2021, foram quase 13 milhões de doses aplicadas no Rio. Isso permitiu uma perspectiva positiva para a economia carioca, em especial para o setor de serviços, que tem o maior peso na economia brasileira (70%), e mais ainda na economia do Rio (86%), e é o que mais emprega a população carioca também, já que 85% dos trabalhadores formais cariocas estão nesse setor.⁸

Com metodologias diferentes, assim como com diversos dados na economia brasileira e mundial, o IAE-Rio e o PIB do Rio indicam como está a atividade econômica do Município do Rio de Janeiro, com tendências parecidas, mas não necessariamente com o mesmo número.

⁸ Segundo dados do CAGED, o estoque de empregos formais de serviços, incluindo comércio, fica nessa taxa de 85%.

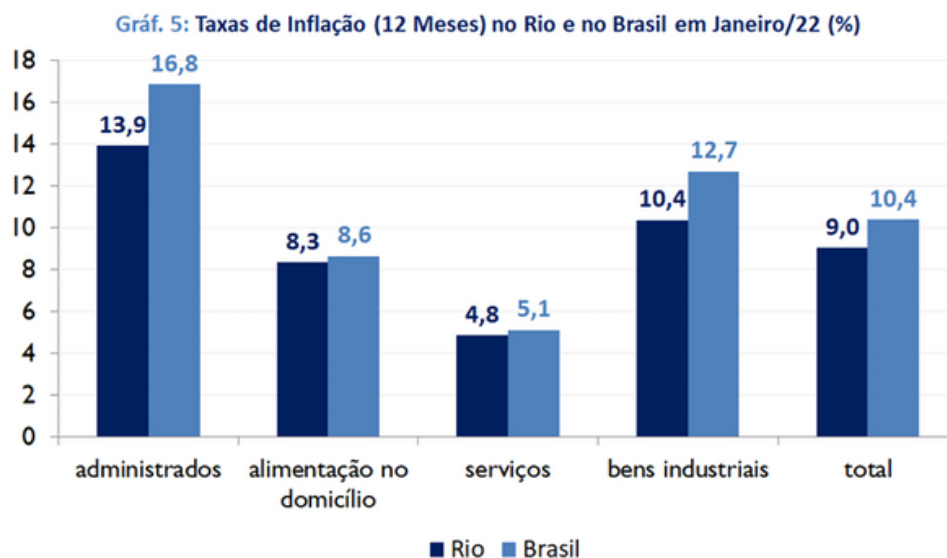
Para o Brasil, por exemplo, o IBGE divulga o PIB, enquanto o Banco Central tem o IBC-Br. Nesse contexto, o IAE-Rio indicou que a economia carioca cresceu 4,1% em 2021, após recuar 4,1% em 2020. Já as estimativas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) para o PIB do Município do Rio de Janeiro indicam que, em 2021, deve ter crescido, em termos reais, 4,5%, após a forte queda de 2020 (-5,7%).⁹

3. Inflação

A taxa de inflação no Rio¹⁰ nos últimos 12 meses terminados em janeiro de 2022 foi de 9,0%, abaixo da inflação brasileira, de 10,4%. A alta dos preços foi puxada principalmente pela alta de 13,9% dos preços administrados (peso de aproximadamente 1/4 da inflação total) no Rio, abaixo da taxa brasileira de 16,8%; e pela alimentação no domicílio, cujos preços aumentaram 8,3% no Rio, praticamente a mesma taxa do Brasil (8,6%). O preço dos serviços, que tem um peso próximo de 1/3 na inflação total, cresceu 4,8% nos últimos 12 meses no Rio, numa taxa bem próxima da brasileira (5,1%). E os bens industriais aumentaram 10,4% no Rio e 12,7% no Brasil. Alimentação no domicílio, serviços e bens industriais formam os preços livres, determinados por oferta e demanda. O Gráfico 5 mostra esses números.

⁹ Ver o Estudo Especial SUBDEI/SMDEIS no 03/21, "Metodologia de Estimação do PIB Anual do Rio, por Meio de uma Relação com do PIB do Brasil". Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>.

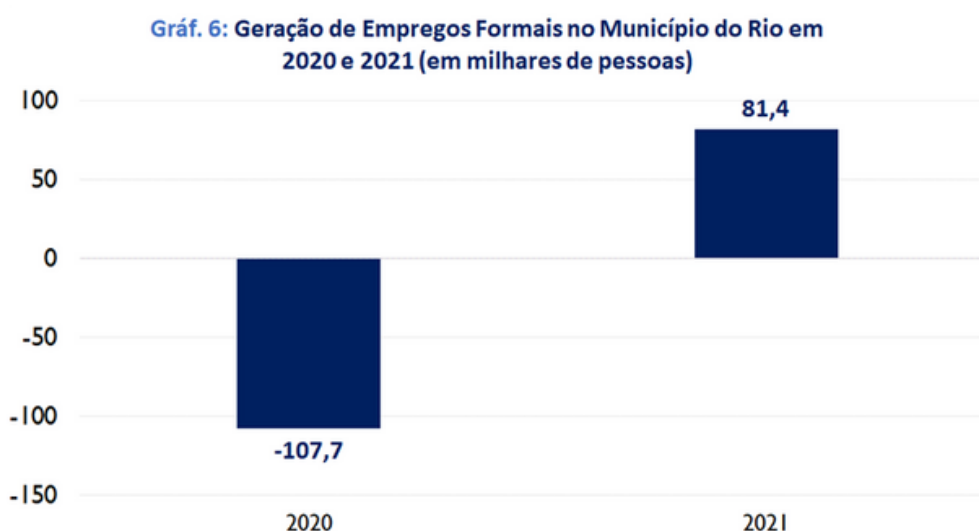
¹⁰ Região metropolitana.



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

4. Mercado de Trabalho

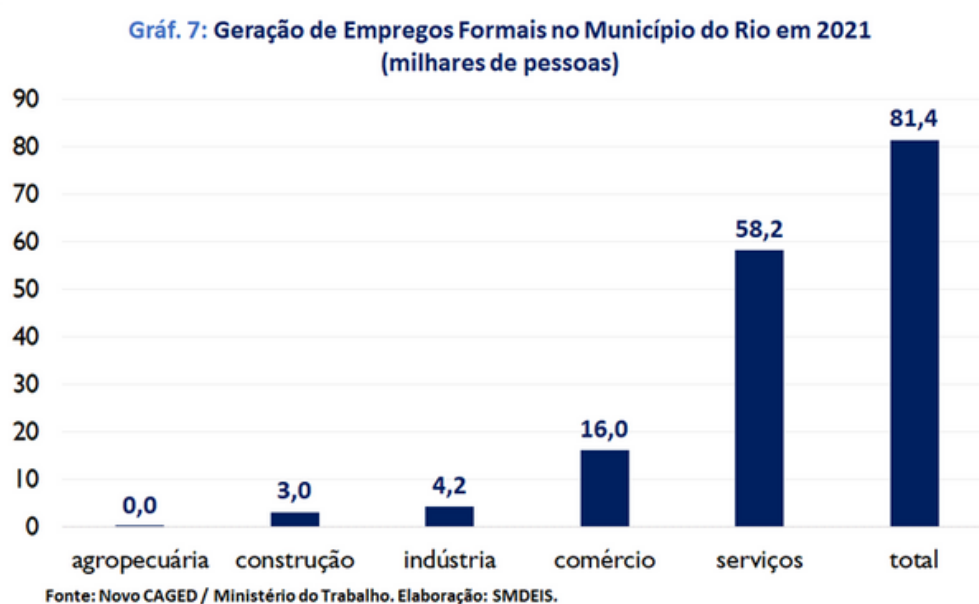
Em 2021, foram gerados¹¹ 81,4 mil empregos formais segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgado pelo Ministério do Trabalho. Só para efeitos de comparação, no mesmo período de 2020, houve uma perda de 107,7 mil empregos formais no Rio (Gráfico 6).



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

¹¹ A geração de empregos formais corresponde ao saldo do emprego (admissões – desligamentos).

Do total de vagas geradas em 2021, quase 60 mil foram no setor de serviços (sem contar comércio). No setor do comércio, foram gerados 16 mil empregos neste período. No agregado de serviços, incluindo comércio, houve uma geração de 74,2 mil empregos, o que representou mais de 90% da criação de vagas em 2021. Indústria e construção criaram 7,2 mil novos empregos, o que corresponde a 8,8% do total (Gráfico 7).

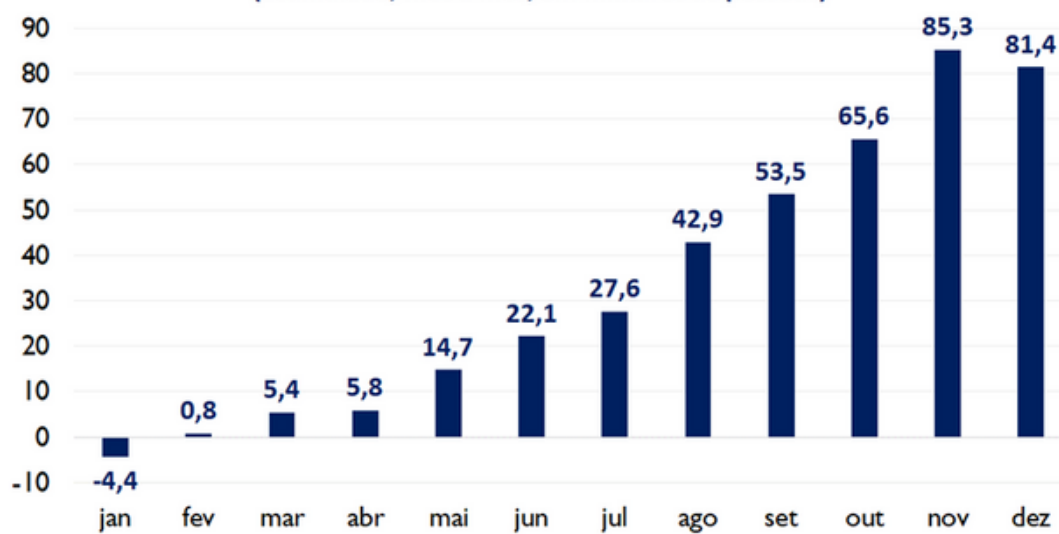


Vale frisar que a partir de meados do ano passado a geração líquida de empregos passou a ser mais forte, mostrando a recuperação da economia carioca. Em dezembro de 2021, houve um pequeno recuo de criação de vagas, já esperado e que geralmente ocorre nesse período, com os desligamentos após as festas de fim de ano já incorporadas nas estatísticas.¹² O Gráfico 8 mostra a geração de empregos formais no Rio neste ano, no acumulado mês a mês, até dezembro.

¹² Disponível em:

<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/noticias-e-conteudo/trabalho/2022/janeiro/acumulado-do-ano-de-2021-apresenta-numero-historico-de-novas-vagas-de-emprego>

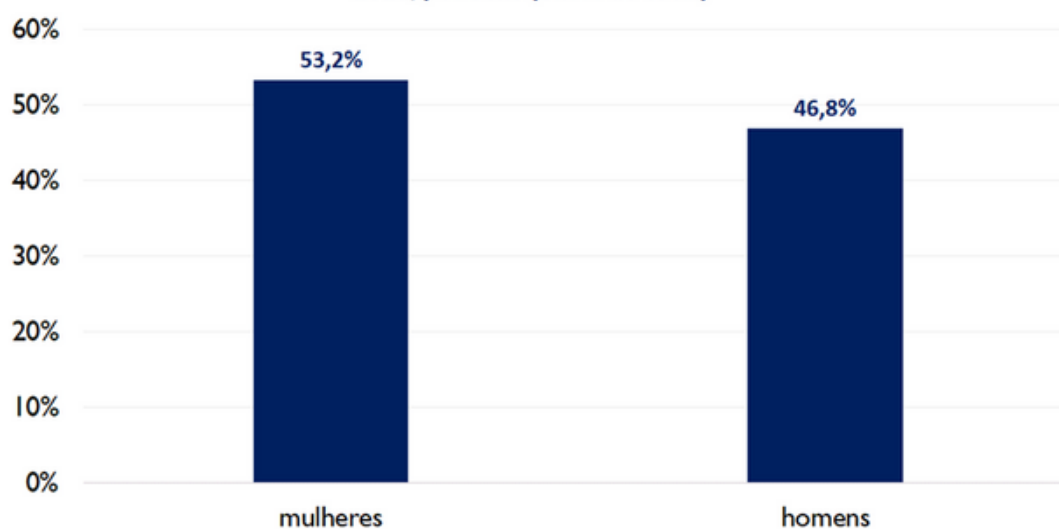
Gráf. 8: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021
(acumulado, mês a mês, em milhares de pessoas)



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

Dos mais de 80 mil novos empregos formais gerados em 2021, 53,2% foram de mulheres e 46,8% de homens, conforme mostra o Gráfico 9.

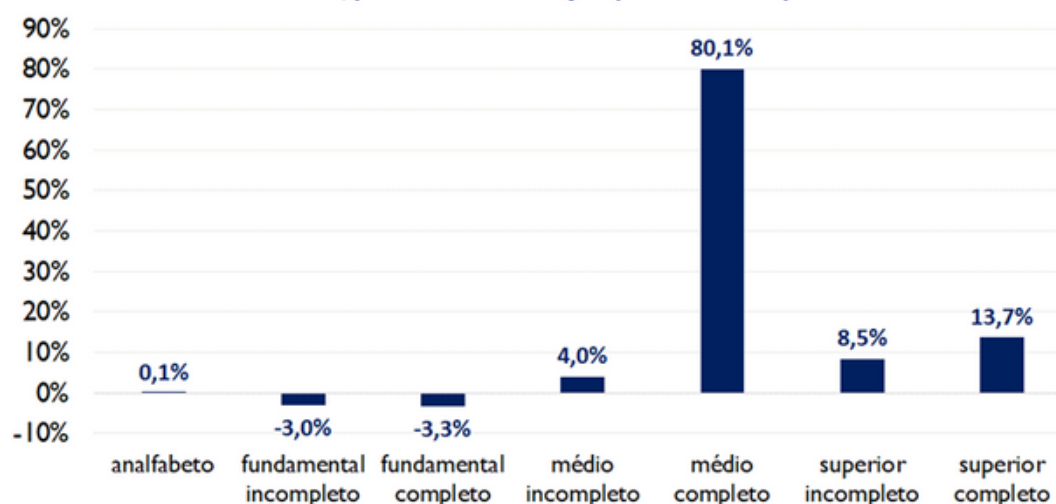
Gráf. 9: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021, por Sexo (em % do total)



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

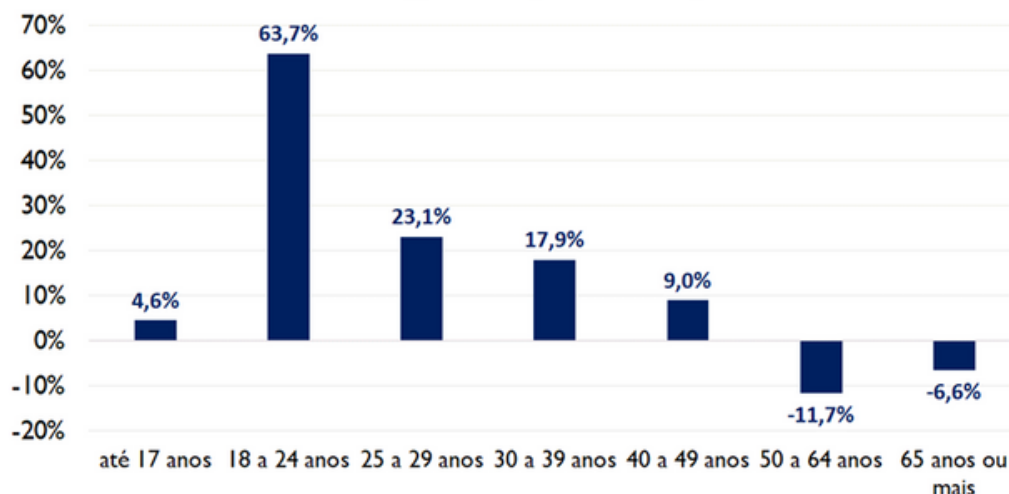
O Gráfico 10 mostra a geração de empregos formais no Rio em 2021, por grau de instrução. Observa-se que praticamente só foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade (Ensino Médio completo e Ensino Superior, incompleto ou completo), concentrados no Ensino Médio completo (80,1%). Para os níveis com menor grau de instrução, houve uma perda de empregos, principalmente dos trabalhadores com até o Ensino Fundamental (completo ou incompleto). Trabalhadores com Ensino Médio incompleto representaram apenas 4,0% da geração de novos empregos formais em 2021.

Gráf. 10: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021, por Grau de Instrução (em % do total)



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 11 mostra a geração de empregos formais em 2021, no Rio, separado por idade. A maior parte das vagas foram para os jovens, já que 63,7% foram para trabalhadores entre 18 e 24 anos e 86,8% entre 18 e 29 anos. Por outro lado, houve uma perda de 18,3% dos trabalhadores com mais de 50 anos.

Gráf. 11: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021, por Idade (em % do total)

Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

Com isso, em 2021, o estoque de empregos formais no Rio era de 1,7 milhão de trabalhadores, sendo mais de 85% desses empregos concentrados no setor de serviços (incluindo comércio). O peso da indústria era de 8,4% e da construção, 4,9%. A agropecuária, com apenas 1,6 mil empregos formais no Rio, representava apenas 0,1% dos empregos formais cariocas (Gráfico 12).

A Tabela 1 mostra a geração de empregos formais no Rio em 2021, separado pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Mais de 1/3 da geração positiva de vagas do CAGED ocorreu nas ocupações de trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados; 23,4% foram de trabalhadores de serviços administrativos; e 13,8% trabalhadores técnicos de nível médio.

Tabela 1: Geração de Empregos Formais no Rio em 2021, Separado pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

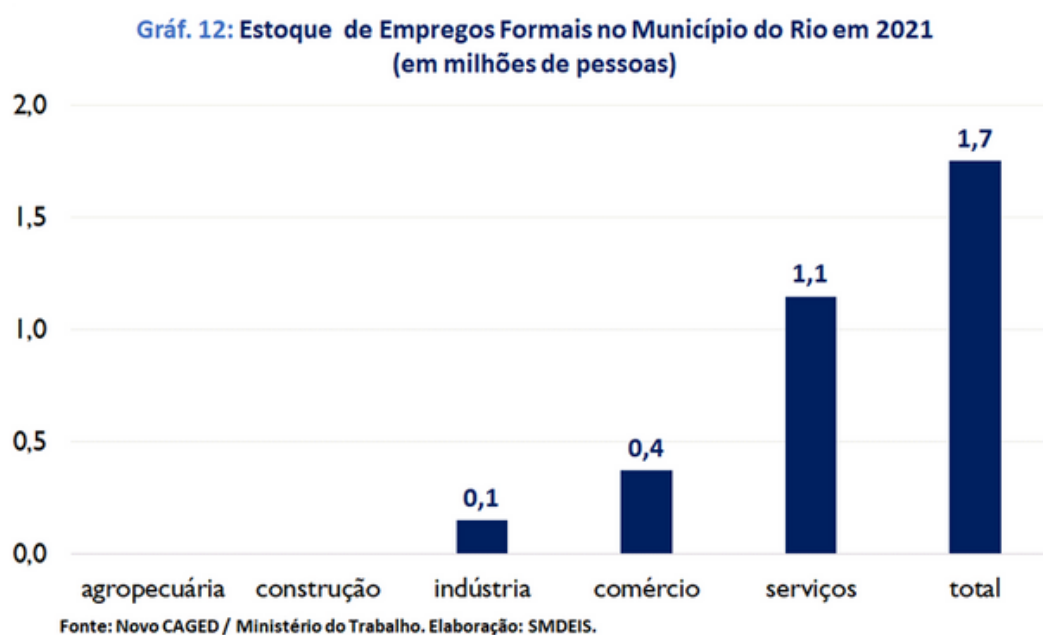
categorias	trabalhadores	% do total
trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	30057	36,9%
trabalhadores de serviços administrativos	19032	23,4%
técnicos de nível médio	11240	13,8%
profissionais das ciências e das artes	10532	12,9%
trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	8847	10,9%
membros superiores do Poder Público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	1577	1,9%
trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	1110	1,4%
trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	85	0,1%
não identificado	-1091	-1,3%
total	81389	100,0%

Fonte: Novo Caged / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

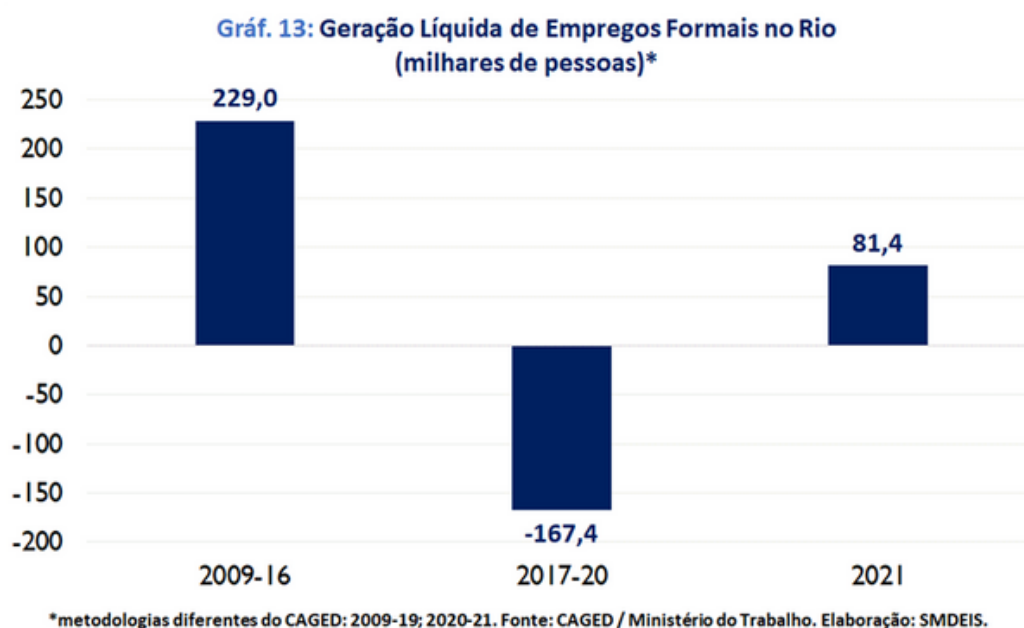
No grupo ocupacional trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, as categorias que apresentaram crescimento mais expressivo foram as de vendedores em lojas e mercado, com saldo de 9,7 mil, e a de trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação, com saldo do emprego de 9,2 mil. Na última categoria estão incluídos os garçons, barmen, cozinheiros, auxiliares de cozinha. É um reflexo da reabertura de bares, restaurantes e hotéis.

Dentre os trabalhadores de serviços administrativos, destaca-se o crescimento de 9,3 mil vagas de escriturários, assistentes e auxiliares administrativos e de 7 mil vagas de trabalhadores de atendimento ao público, categoria em que estão inseridos operadores de telemarketing e recepcionistas.

Já entre os técnicos de nível médio o destaque é para ocupação de técnicos em saúde humana, com saldo positivo de emprego de 4 mil. Desse total de vagas, 85% foram de técnicos e auxiliares de enfermagem, o que reflete as ações adotadas para o combate à pandemia da Covid 19, como a vacinação em massa e a testagem gratuita da população nos postos de saúde.



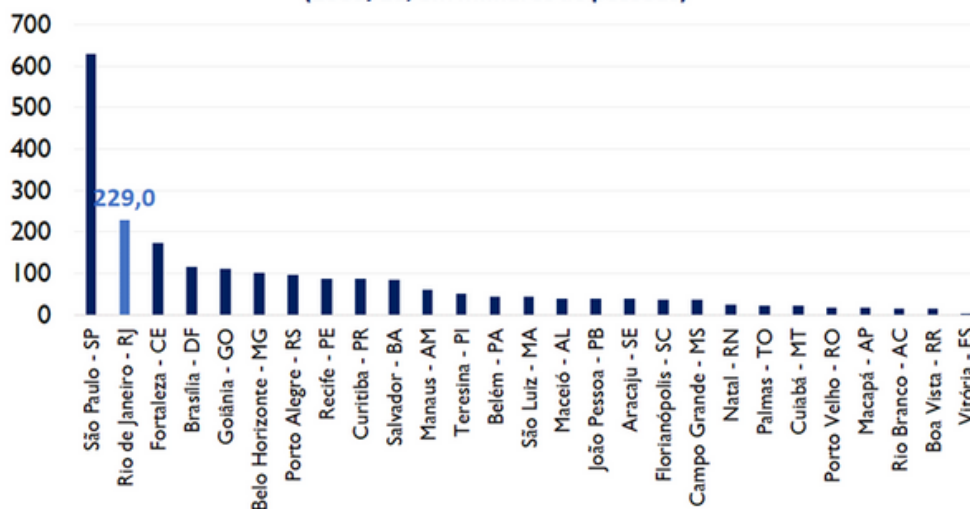
Numa análise de criação de empregos formais por ciclos políticos, com uma série histórica mais longa, observamos que entre 2009 e 2016, houve uma geração líquida de 229 mil empregos no Rio. Já entre 2017 e 2020, houve uma perda de 167,4 mil postos de trabalho. E, em 2021, uma recuperação, com criação de 81,4 mil novas vagas (Gráfico 13).¹³



Ainda na análise por ciclo político, e adicionando a comparação com as demais capitais brasileiras, observa-se, no Gráfico 14, que entre 2009 e 2016, o Rio foi a segunda capital que mais gerou empregos formais no Brasil, atrás apenas de São Paulo.

¹³ A metodologia do CAGED foi revista em 2020. Portanto, a mesma metodologia foi utilizada entre 2009 e 2019, e uma nova, a partir de 2020. Porém, não havendo até agora uma forma de unificar as diferenças metodológicas, faz-se essa comparação. Para pesquisas futuras, com a compatibilização das metodologias, pode-se haver alteração dos dados.

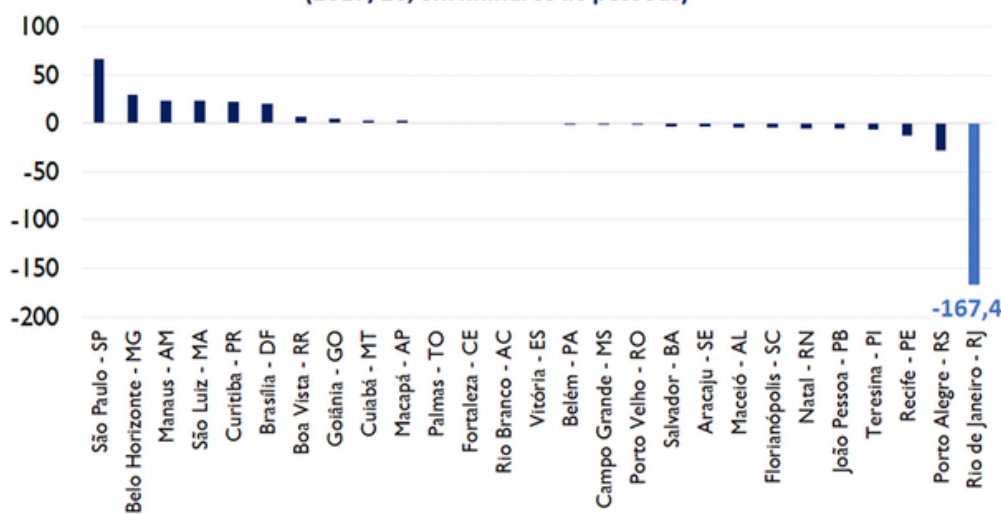
Gráf. 14: Geração Líquida de Empregos Formais nas Capitais Brasileiras (2009/16, em milhares de pessoas)



Fonte: CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

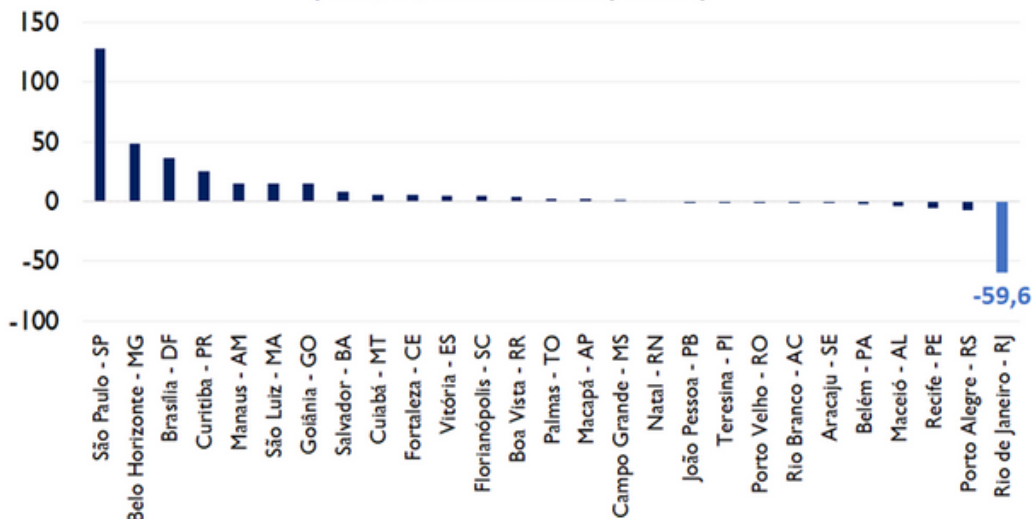
Já no período 2017/20, o Rio foi a capital brasileira que mais perdeu empregos formais, segundo o CAGED, com uma geração líquida negativa de 167,4 mil postos de trabalho (Gráfico 15). E isso não foi consequência somente da pandemia e seus impactos na economia, pois o Gráfico 16 mostra, com dados entre 2017 e 2019, que mesmo no período pré-Covid, o Rio já tinha sido a capital que mais perdeu empregos formais dentre todas as capitais brasileiras.

Gráf. 15: Geração Líquida de Empregos Formais nas Capitais Brasileiras (2017/20, em milhares de pessoas)*



*metodologias diferentes do CAGED: 2009-19; 2020-21. Fonte: CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

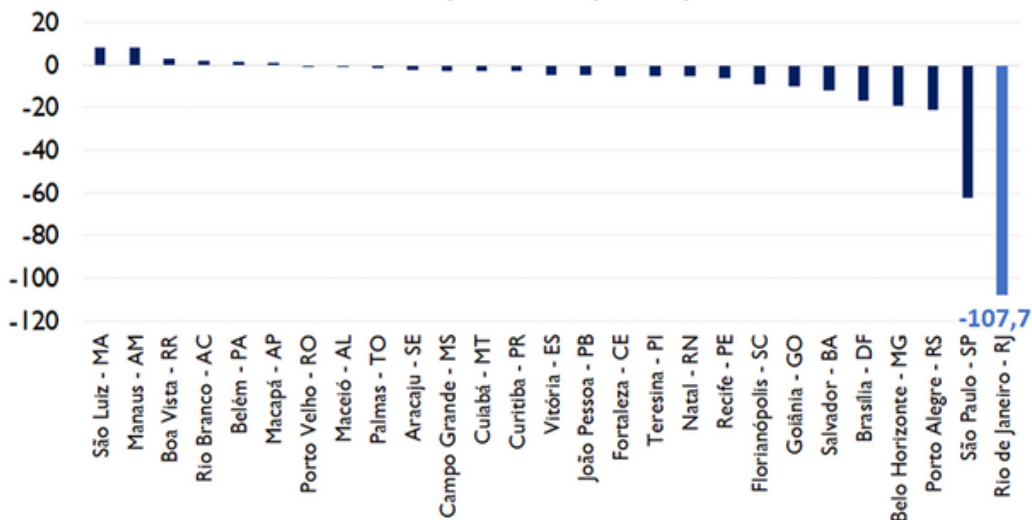
Gráf. 16: Geração Líquida de Empregos Formais nas Capitais Brasileiras (2017/19, em milhares de pessoas)*



*metodologias diferentes do CAGED: 2009-19; 2020-21. Fonte: CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

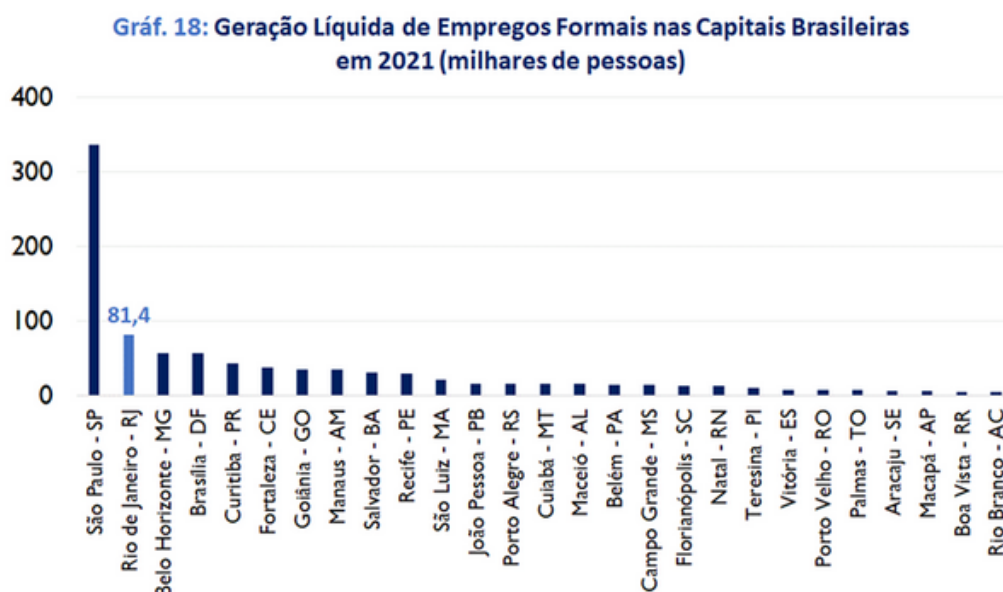
Com a pandemia, em 2020, o Rio perdeu 107,7 mil empregos formais, sendo a última colocada dentre todas as capitais do Brasil (Gráfico 17).

Gráf. 17: Geração Líquida de Empregos Formais nas Capitais Brasileiras em 2020 (milhares de pessoas)



Fonte: CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

E em 2021, com a criação de 81,4 mil novos empregos formais, o Rio voltou a ser a segunda capital que mais gerou postos de trabalho no Brasil, atrás apenas de São Paulo (Gráfico 18).



Fonte: CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

Nota Explicativa do IAE-Rio

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** tem por objetivo acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, notadamente do setor de serviços, principal segmento da economia carioca, cujo peso é de 86,5% na economia do município, segundo o IBGE. Vale frisar que comércio também faz parte do setor de serviços, e está contemplado no IAE-Rio. Com isso, também é possível verificar as variações cíclicas da atividade econômica. O indicador possui frequência mensal com a série histórica iniciada em janeiro de 2011.

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** é uma combinação linear de três Índices:

- **Índice de Imposto sobre Serviços (IISS-Rio):** baseado no montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP). A série do ISS é dessazonalizada utilizando o método X-13ARIMA-SEATS, e o IISS-Rio é deflacionado pelo IPCA da Região Metropolitana do RJ. Por fim, a raiz quadrada das observações é calculada a fim de reduzir a variabilidade da série.
- **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS-RJ):** baseado no índice gerado pelo IBGE para o Estado do Rio de Janeiro.
- **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro.¹⁴

A consolidação dos resultados do **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IS-Rio)** se dá através da ponderação das três componentes da seguinte forma:

$$\text{IAE-Rio} = 0,70 * \text{IISS-Rio} + 0,25 * \text{PMS-RJ} + 0,05 * \text{PMC-RJ},$$

¹⁴ Dado que a economia carioca representa cerca de metade da economia fluminense, os indicadores estaduais apresentam boas correlações com a economia da cidade do Rio.

O indicador é padronizado de modo a ser 100 no período de janeiro de 2011.

Para a metodologia completa do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), ver o Estudo Especial nº 2 da SUBDEI/SMDEIS, "Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)".¹⁵

¹⁵ Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação é o órgão da Prefeitura responsável por promover o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro através da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo novos investimentos e oportunidades para a cidade.

Prefeito do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação

Chicão Bulhões

Subsecretário Executivo

Thiago Ramos Dias

Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação

Marcel Grillo Balassiano

Subsecretária de Regulação e Ambiente de Negócios

Carina de Castro Quirino

Subsecretária de Controle e Licenciamento Urbanístico

Marcia Queiroz Bastos

Subsecretário de Controle e Licenciamento Ambiental

Paulo Silva

Comunicação e Assessoria de Imprensa

Fernanda Freire
Luna Vale

Equipe econômica da Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SUBDEI/SMDEIS)

Cadu Figueira
Helena Laneuville Teixeira Garcia
Leonardo Vianna Moog Barreto
Lucas Siqueira Simões
Maíra Penna Franca
Manoel Tabet Soriano
Marcus Gerardus Lavagnole Nascimento

Coordenador do Boletim Econômico do Rio

Marcel Grillo Balassiano

Design e diagramação do Boletim Econômico do Rio

Manuel Costa
Mayara Veillard Reis



BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

Realização: Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Inovação e Simplificação do Rio de Janeiro